



Irmãs do Divino Salvador  
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Nº 351 Setembro - Dezembro de 2021

# A VIDA É MISSÃO



ACESSE NOSSO SITE: [WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR](http://WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR)

## Editorial

Estamos vivendo um chamamento eclesial - o sínodo sobre a sinodalidade, motivado pelo Papa Francisco que chama toda a igreja a refletir o tema: Comunhão, Participação e Missão. A sinodalidade expressa o caminhar juntos a partir da realidade em que vivemos e esse modo de caminhar juntos é o modo da igreja como revelação da comunidade trinitária.

Segundo o documento preparatório nº 32 o objetivo deste sínodo é: *inspirar as pessoas a construírem sempre mais uma igreja justa, fraterna, solidária e sem exclusões que somos chamados a ser, a fazer, a florescer as esperanças das pessoas, a estimular a confiança, a curar feridas, a tecer relações novas e mais profundas, a aprender uns com os outros a construir pontes para iluminar mentes, aquecer corações e devolver forças às nossas mãos para a missão comum.*

Da abrangência deste objetivo, o sínodo vem ser um *kairós* eclesial, guiado pelo Espírito Santo que faz novas todas as coisas e nos desafia a alargar o espaço de nossa tenda para encontrar, escutar e discernir, a fim de caminhar juntos. As três dimensões da sinodalidade: a comunhão, a participação e a missão estão intrinsecamente interligadas e iluminam todo o processo sinodal.

A comunhão - encontra sua fonte na unidade da Santíssima Trindade, comunidade de amor gratuito e oblativo entre as três pessoas Pai, Filho e Espírito Santo. A comunhão que é comunicação de vida nos fortalece na experiência da unidade na diversidade. A *participação* - é o elemento chave de uma escuta respeitosa, recíproca e profunda na diversidade dos membros do povo de Deus. A *missão* - a vida é missão, nós somos missão, esta consciência nos orienta para viver a missionariedade testemunhando o evangelho de Jesus Cristo, no exercício da sinodalidade.

No cuidado da VIDA Deus nos pede uma aliança com toda a humanidade em favor da justiça e da paz ao realizarmos a missão evangelizadora com ousadia profética no anúncio da mensagem do Evangelho e na denúncia de todas formas de opressão.

Que o itinerário sinodal através três verbos que orientam o sínodo: encontrar, escutar e discernir possam ser os luzeiros a irradiar luz sobre o nosso caminhar no ano de 2022 na defesa e promoção da vida para todos. A todos um Novo Ano cheio de paz e de esperança.



## ENTRE EM CONTATO CONOSCO

**Ir. Maria Jovelina de Oliveira**

Bahia e Maranhão - (75) 3624-9913

**Ir. Edenilse Maria Marcon**

Lages/SC - (49) 98411-2137

**Ir. Lidiane V. Ribeiro**

Lages/ SC - (49) 3223-1691

**Ir. Lourdes Bacega**

São Miguel do Oeste/SC - (49) 3622-6629

**Ir. Patricia Santana**

Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133

**Ir. Beatriz Baseggio**

Passo Fundo/RS - (54) 3622-7366

**Ir. Vanúcia S. da Silva**

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

**Ir. Talita Muneretto**

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

**Ir. Alice D. Chauque**

Beira/Moçambique - (0021) 872641592

## EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



## 45 ANOS DE PRESENÇA DAS IRMÃS SALVATORIANAS EM VÁRZEA DO POÇO – BAHIA

Doação, zelo apostólico, dedicação e amor gratuito marcam a ação evangelizadora da Missão Salvatoriana desenvolvida no município de Várzea do Poço Bahia, onde, após 45 anos de presença, as Irmãs Salvatorianas deixam a Paróquia São Francisco de Assis para continuar a missão a elas confiada em outras terras, seguindo assim a interpelação de Pe. Jordan, fundador da Família Salvatoriana: "Sê um verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo, e não sossegues até que tenhas levado a Palavra de Deus a todos os recantos da terra." A notícia do encerramento da Missão Salvatoriana na comunidade, despertou uma mistura de sentimentos de comoção e gratidão, prevalecendo portanto, a gratulação expressa no coração dos fiéis, membros dessa comunidade, lideranças comunitárias, representantes das diversas Pastorais e Movimentos, em que, através do louvor, rendem graças a Deus pela doação de cada Irmã que por aqui passou, deixando marcas de lutas constantes, bem como de muitas conquistas e vitórias, regadas pelo amor missionário do Divino Salvador que ficará eternamente gravado na mente do povo.

Desde 1976, com a chegada das primeiras Irmãs Salvatorianas, foi sendo construída uma caminhada histórica que traz uma trajetória de fé, luta em defesa da vida, organização das CEBs, e formação de discípulos missionários, através da organização dos diversos grupos, pastorais e movimentos, projetos sociais e sobretudo na vivência do Evangelho, tornando assim, Jesus Cristo conhecido e amado.

Em clima de festa, nesse ano 2021, a Paróquia São Francisco de Assis, viveu um momento de júbilo ao comemorar 40 Anos de Paróquia e 45 Anos de Presença das Irmãs Salvatorianas. Durante o novenário em preparação para a Festa do Padroeiro São Francisco de Assis, realizado no período de 25 de setembro a 04 de outubro, foram realizadas diversas homenagens, através de cordéis, mensagens, depoimentos, apresentações, e por fim, a organização de um memorial, à trajetória da missão Salvatoriana na comunidade, momentos regados por muita emoção e sentimento de gratidão.

Assim, em clima de muito amor, demonstrado nos gestos de cada fiel, que já sente saudades do

acolhimento e do amor sempre demonstrado pelas queridas Irmãs. Desse modo respeitando um dos seus grandes ensinamentos de obediência, de que o propósito de Deus, não deve ser questionado, deve ser abraçado e assumido com alegria. Em clima de muita saudade, a comunidade se despede com emoção das queridas Irmãs Terezinha Bianchet e Terezinha Pala, atuais membros da Comunidade Salvatoriana em missão na Paróquia São Francisco de Assis, assumindo o compromisso de fazer brotar e florescer as sementes aqui lançadas durante essa linda trajetória de fé, amor, esperança e dedicação e desejando assim, muita paz, prosperidade e sucesso. Pedimos a intercessão de Pe. Jordan e Madre Maria, para que continuem acompanhando com vigor apostólico, essa nova missão, na sua essência propagadora em manifestar sua glória junto aos novos rostos.

O envio das irmãs Terezinha Bianchet e Terezinha Pala para a nova missão, foi realizado por D. Estevam dos Santos, Bispo da Diocese de Rui Barbosa durante a Missa Festiva em homenagem ao padroeiro São Francisco de



Assis e contou com a presença das irmãs Neuza Maria Cericato e Ema Dalzóchio, representantes da Sede Provincial Salvatoriana.

Durante todo o novenário, foi apresentada a trajetória da Missão Salvatoriana na Paróquia São Francisco de Assis, a cada dia homenageando um grupo de Irmãs, finalizando assim com o cordel abaixo em homenagem a todas as irmãs:

**A paróquia nesse dia,  
Vai agora agradecer;  
As Irmãs Salvatorianas  
Ajudou a comunidade ter;  
Animadores queridos,  
Profetas comprometidos,  
Que sempre querem aprender.**

*Há muitos anos chegaram  
Tem registro na história  
O feito de cada uma  
Que está em nossa memória  
A palavra anunciada  
A presença animada  
Em alguns anos vão embora.*

**Foi assim com Ir Zelita  
Primeira aqui a chegar  
Acolhida por Dom Mathias  
Para pastorais organizar  
Quando deu de partir  
Deu adeus saiu daqui.  
Fez todo povo chorar.**

*Nilce, Cecilia e Gerilda  
A paróquia organizou  
Leonilda, Elma e Paulinha  
Depois alguns anos chegou  
Construindo o teatro  
O Jesus anunciado  
Conquistaram nosso amor.*

**Lídia, Izaura, Maristela  
Estiveram aqui também  
Zelia, Vilma, M<sup>a</sup> Senhora  
Têm agora nosso Amém.  
Gema, Elaine, Dilva e Silvina  
Verônica, Jandira, Onorina  
Que muito queremos bem.**

*Tinha até duas irmãs  
Que chamavam Terezinha  
Na Pastoral da Criança  
A Bianchet se alinha.  
A Palla com sua missão  
Mostra sua vocação.  
Com a CPT caminha.*

**Quem não lembra de Inês  
Que animou nosso coral?  
Ensinou a criançada a  
Ser feliz, ter ideal.  
Michelly com seu carisma,  
A juventude conquista.  
Deixou aqui seu sinal.**

*Juveniltes, Evanir  
Tem o dom de organizar;  
Deixaram aqui seu legado.  
Lourdes esteve por cá.  
Irmã Cássia aqui estando  
Seu trabalho nos mostrando  
Ao Menor quis abraçar.*

**Edenilse e Clementina  
Aqui foram muito importantes.  
Trabalharam com camponês,  
as cisternas são constantes.  
Pra Criança da Pastoral  
Anjelina foi sem igual  
Um anjo sempre orante.**

*Animando catequese,  
Iraci sempre está.  
As Terezinhas e Leonilda  
A Várzea quiseram voltar.  
O seu fazer social,  
importância sem igual,  
Pra Jesus sempre levar .*

**Todas essas pastorais  
Que têm a comunidade  
Foi trabalho semeado  
Com muita seriedade  
Cada mulher construiu  
Dom André lhes permitiu  
Sem nenhuma gravidade.**

*Mulher, homem ou criança  
Aqui é sempre assistido  
A toda hora do dia  
todos são bem recebidos  
Em qualquer necessidade,  
Independente da idade  
Em sua casa é acolhido.*

**Pe. Jordan, Madre Maria,  
Apresenta o Salvador.  
Criando o ministério.  
Pelo mundo se espalhou.  
A todos sempre a chamar  
O leigo tem seu lugar.  
Pro anúncio nos mandou.**

*O chamado foi ouvido,  
Conquistando coração.  
Até mesmo a Ir Sandra;  
Respondeu à vocação,  
Deus abençoou esse dia,  
Com a ajuda de Maria,  
Jesus deu a direção*

**Identidade Salvatoriana  
Todo povo aqui tem,  
Pois são nossas formadoras  
Nessa corrente do bem.  
Já celebramos agora,  
Pra missão a toda hora,  
Nos garantimos também.**

*Passaram 45 anos,  
Estamos a festejar.  
Toda essa caminhada.  
Com elas a animar,  
Irmãs são nossas queridas  
Alegrando nossas vidas  
Palmas agora vou dar.*

**Vamos sentir saudade  
Na hora de sua partida  
Sempre estiveram aqui  
Presentes em nossa vida  
Chegando a hora de ir  
As Irmãs irão partir  
Essa é nossa despedida.**

***Autora: Ubaldina Sousa Lima***





"EIS-ME AQUI, ENVIA-ME!"

## EXPERIÊNCIA APOSTÓLICA MISSIONÁRIA NA DIOCESE DE HUMAITÁ/AM

Neste ano de 2021 a Diocese de Humaitá celebra seus 60 anos de Evangelização: Dom Fontinele assim se expressa na ação de graças pelo jubileu diocesano: *"Com os olhos na história celebramos a vida e a missão, de Bispos e Padres Religiosos e Religiosas, Diáconos, Leigos e Leigas no campo e na cidade, nas aldeias e beiradão, nas estradas, neste chão, cheios de esperança e gratidão reconhecemos vidas doadas na evangelização. Pedimos a Deus pelo futuro de nossa missão"*.

Em 2020 iniciamos como Equipe de Coordenação Provincial o processo discernimento para uma saída missionária, tendo como elementos o apelo do Papa Francisco de sermos Igreja e vida consagrada em saída, a Beatificação do Bem-aventurado Francisco Jordan e a Declaração Capitular que nos convoca a saídas missionárias. Dando continuidade ao processo de discernimento, iniciamos um diálogo com Ir. Terezinha Menegati, Coordenadora Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial refletindo a possibilidade de uma experiência intercongregacional em Humaitá/AM. Após reflexão entre as lideranças das duas Congregações foi elaborado um compromisso missionário para essa experiência.

No dia 12 de abril de 2021 às 18h, na Sede Provincial em Lages/SC, fui enviada em nome do corpo apostólico da província Santa Catarina para a missão em Humaitá/AM. A liturgia do envio teve como leituras motivadoras o texto de At 4,23-31 e de Jo 3,1-8 vivenciado como um momento forte do processo e no dia 14 de abril parti para iniciar a nova missão.

Às 18h do dia 14/04 ao passar pelo portal da entrada da cidade de Humaitá, seis verbos ecoaram forte em meu coração: *chegar, silenciar, escutar, discernir, ser, amar, caminhar*. Foi um momento de forte emoção ao sentir que o Carisma Salvatoriano estava chegando no chão sagrado da Amazônia, sonho que vinha sendo gestado a longo tempo.

Chegando à comunidade das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial, onde residem as Irmãs Ana Alves e Ivonete Aparecida Paes, me senti acolhida pelas mesmas e no dia 15, pela manhã, fui acolhida pelo Bispo Dom Antônio Fontinele de Melo. Dediquei tempo para ouvir a realidade da Diocese de Humaitá com seus desafios, crises e esperanças. Foi uma manhã de escuta e aprendizagem, pois dentro de mim fluía forte o *EIS-ME AQUI* com a oportunidade de ampliar os horizontes e começar a pisar com mais firmeza o chão sagrado que Deus me enviara.

Assim, iniciei minha itinerância missionária com a certeza de que Missão é saída. Sair do nosso lugar e sair de mim mesma, ciente de que não vim para trazer nada, vim para somar, para ser missão na missão de Deus. Nesta experiência vivida com intensidade, muitos são os aprendizados: o povo da Amazônia me ensina a viver o momento presente, descobri que vale a pena esperar sempre o tempo de Deus, aprendi a conhecer e conhecer para amar. Aprendi a ser mais contemplativa a cada dia, me surpreendia diante do diferente e me encantava contemplando a natureza. Fui percebendo que é possível viver com pouco e ser feliz.

Os muitos encontros com o povo foram também encontros com Deus. Contemplei e observei a beleza do Amazonas percebendo que este povo não está abandonado, Deus providente está com eles, é gratificante ver como as pessoas vivem a sua fé em Deus. Muitas famílias perdem a sua casa a cada crescente do Rio Madeira e seguem construindo outra em um novo lugar. Na riqueza da simplicidade, no outro e no diferente está a presença de Deus que nos encontra, sem horário marcado e nem espaço definido, Ele está aonde o povo está. Foi interpelador perceber a contradição: na pobreza está a

riqueza. Eu seguia a caminhada a cada dia com nova bagagem de vida interior e eles continuam lá tecendo suas histórias. Creio que nunca tinha rezado tanto como aqui, de dia, de noite, de madrugada...

Visitei as casas dos ribeirinhos e dos indígenas povos acolhedores, simples, pobres, humildes e de uma fé bem viva. Eles moram à beira dos rios, em casas de madeiras construídas em cima de palafitas, muitas, se quer têm portas e janelas, sem energia elétrica, sem água. Vivem daquilo que o rio e a mata lhes concedem – peixe, caças, frutas... Em nenhuma casa encontrei murmuração e tristeza, mesmo diante da pobreza, sofrimentos e enfermidades. Demonstravam alegria e um coração agradecido a Deus por tudo o que tinham. E o tudo é o quase nada... Meu Deus, que lição de vida! Deus falava comigo através do povo...

A experiência Missionária neste chão me proporcionou a encarnar o discipulado de Jesus... Sim, pois, estar no meio do povo, trocar experiências, celebrar, rezar e interagir com as mais diversas culturas e dimensões da vida deles é compreender o caminho do mestre Jesus, vendo no rosto de cada pessoa a alegria, mesmo diante das realidades tão precárias.

Tenho consciência de que a Missão é de Deus e que Ele é o Divino Missionário. Deus caminhou comigo sobre as águas dos Rios Madeira e Marmelo, lagos e lagoas. Teve para comigo a ternura de um Pastor que cuida de suas ovelhas. Deu-me, firmeza e força, a coragem e a profecia. Ensinou-me a confiar mais em sua Providência Divina e proporcionou-me grandes surpresas. Enfrentei cansaço e dificuldades, mas louvo a Deus por este pequeno Êxodo em terras e águas amazonenses.

Obrigada Senhor, por ter querido "precisar" de mim, na tua missão Divina em Humaitá, neste tempo tão curto, mas tão intenso de graça, apelos, aprendizados e bênçãos. Renovi a cada dia meu ser missionário para que eu possa escutar, falar e agir como discípula. Dá-me sabedoria para respeitar e dialogar com o diferente, inculturando o Evangelho, optando pelos mais pobres e excluídos, sendo sinais de esperança e profecia na construção de uma sociedade alicerçada na justiça e na solidariedade.

Eu posso dizer que vi Deus nas aldeias, nas comunidades Ribeirinhas, na cidade e nas estradas, nas lideranças, nas crianças, jovens, idosos e famílias, vi Deus com fome, com sede, doente, pedindo um minuto de atenção, ouvi Deus dizendo: *"Obrigada Irmã, por ter me enxergado aqui nesta casa tão pequena e pobre"*. Vi Deus dizendo: *"Tenho fome mãe"*, e ouvi a mãe dizendo: *"Espere para ver se o pai conseguiu um peixe"*. Vi a fome tendo que esperar o milagre da pesca. O ano passou e jamais passará a experiência vivida porque se tornou história, aliança de Deus na minha vida. Tenho a firme convicção de que fui evangelizada pelo povo simples, pobre e cheio de Deus.

O Bem-aventurado Francisco Jordan continua dizendo a cada uma de nós: *"Não sossegueis, não descanseis, até que todos conheçam, amem e sirvam o Senhor"*. Continuemos nossa caminhada de discernimento quanto à presença apostólica Salvatoriana no chão da Amazônia onde o Carisma já chegou. Imbuídas do Espírito missionário da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos: *"Quando ouço falar em missão sinto em mim um grande impulso..."* permaneçamos vigilantes como corpo apostólico Salvatoriano, no processo de discernimento que estamos vivendo desta saída missionária. Deus está falando em nossos corações. *"Seremos responsáveis por levar o teu nome, Ó Cristo Salvador, ajudai-nos em nossa missão"*.

Obrigada a Deus, a toda província, irmãs e formandas, a toda a família Salvatoriana, colaboradores/as e familiares pela presença,

caminhando juntas/os neste chão com a certeza de que somos missão universal na grande missão de Deus. Para uma Salvatoriana e Salvatoriano não há lugar definido para viver o seguimento, há um chamamento universal. *"Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos"* (Mt 28,19-20).

Concluo dizendo que a escrita não consegue expressar com a mesma intensidade a profundidade a experiência que está no coração, mas acredito que esta saída missionária é obra de Deus, e, se é obra de Deus vai em frente. É o Vinde e vede de Deus. *"Não deixemos que nos roubem a força missionária!"* (EG 109).

Vivemos numa atmosfera de incertezas provocadas pela pandemia, mas por outro lado, nos impulsiona a avançar para águas mais profundas na conscientização daquilo que o Papa Francisco tem nos chamado a *"Ser Igreja e Vida Consagrada em saída"*. Nosso grande desafio será sair ao encontro das pessoas para anunciar-lhes o Cristo Ressuscitado, reacender a chama da esperança e dizer ao povo: Deus habita em nossas cidades, aldeias, rios, lagos, igarapés e estradas. São reflexões pertinentes que venho fazendo nessa caminhada missionária.

**Ir. Lisete Buganti, sds**





## LEIGOS SALVATORIANOS DE MOÇAMBIQUE FAZEM OS PRIMEIROS COMPROMISSOS

**“Como leigos/as sds, respondemos ao chamado de Deus, intensificando nossa vocação cristã, à santidade e à ação apostólica. Somos chamados/as a ser apóstolos/as, vivendo no mundo nossa vocação, na família, na vida profissional e num amplo contexto de vida eclesial, social e política”.**

Em 1992, a Congregação das Irmãs do Divino Salvador, movida pela força do seu carisma, pelo ardor missionário e pelo espírito da universalidade em ocupar espaços emergentes, respondeu positivamente ao apelo do Bispo da Diocese de Chimoio-Moçambique e Messica foi escolhida para ser o marco inicial desta Missão.

A missão começa alargar-se em outros espaços e alargar-se também com atividades apostólicas, novas comunidades, ministérios e vocações Salvatorianas. Para responder e abraçar essas necessidades e atendendo aos constantes pedidos dos leigos/as, foi sonhada e concretizada a existência de grupos de leigos/as Salvatorianos/as. Assim, em 2013 se inicia sua caminhada formativa com dois grupos, um em Messica e outro em Chimoio, sempre acompanhados pelas Irmãs Salvatorianas. A base da formação deu-se seguindo as orientações da Associação do Divino Salvador (ADS) do Brasil – CIS/ 33: conhecimento histórico dos Fundadores, Carisma, Espiritualidade, Missão

Salvatoriana, Declaração Comum, Estatuto Religioso da ADS e Retiros.

Com a chegada dos Padres Salvatorianos na Diocese de Chimoio, o sonho se concretizou. A Família Salvatoriana começa a caminhar junta, nos apoiando nas formações, assistência espiritual e assessorias.

Após sete anos de caminhada formativa, com algumas desistências, os grupos superaram muitos desafios, mantendo-se fiéis, perseverantes e empenhando-se com ardor no compromisso apostólico missionário, nos diversos ministérios da Igreja.

Finalmente em 2021, justamente no ano abençoado da Beatificação do nosso fundador, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, o grupo Madre Maria dos Apóstolos de Messica, com 10 membros, é o primeiro grupo a assumir o compromisso em Moçambique, lembrando que Messica é o berço que recebeu as Irmãs Salvatorianas em Moçambique. Nessa cerimônia contou-se com a presença especial

da Coordenadora Provincial, Sandra Regina Alves de Souza que acolheu os compromissos, e da conselheira, Sônia Estela Agostini, da Província Santa Catarina- Brasil.

“Ser Leiga Salvatoriana é ser luz que ilumina em toda a parte, é ser sal que dá sabor, animando e incentivando as pessoas a serem participativas na vida cristã. Como Leiga Salvatoriana, tornei-me pessoa orante, ajudo os outros a fazerem o mesmo, sigo o exemplo dos apóstolos procurando crescer constantemente na fé, na esperança e no amor ao próximo. Sinto-me muito animada e encorajada a continuar com a missão de tornar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido por todos, em assumir o compromisso no ano que Padre Jordan, nosso fundador, foi Beatificado”, relata Marcelina Maria Gimo, Leiga Salvatoriana do grupo Madre Maria dos Apóstolos.

**Ir. Maria Pagliarini, SDS  
Ir. Ines Centenaro, SDS**

# ORAÇÃO DOS 85 ANOS DA PRESENÇA DAS IRMÃS SALVATORIANA NO BRASIL

Ó Trindade Santa, nós vos louvamos e bendizemos pelas inúmeras graças e bênçãos que derramais sobre a história das Irmãs Salvatorianas nesses 85 anos de Missão Apostólica em terra brasileira.

Fazei que, conduzidas por teu amor e sabedoria continuemos sendo testemunhas de esperança, profecia e fidelidade a exemplo de nossos fundadores e das primeiras missionárias que, deixando tudo, partiram para terras desconhecidas tendo como ponto de chegada o Brasil; confiantes de que a única linguagem que conheciam era a linguagem do amor, entregaram-se, incondicionalmente, à vontade do Pai.

Somos parte desta história, e por isso, responsáveis pela sua continuidade. Peçamos, humildemente, que Ele renove nossos sentidos, educando nossa sensibilidade ao seu estilo, para: enxergar o novo que já está entre nós; sentir sua graça que nos guia; escutar a dor dos que sofrem; descobrir novas formas de tocar e deixar-nos tocar pelas chagas da humanidade, a fim de desfrutar e saborear a vida cotidiana com novo sentido.

Somos missionárias semeadoras de esperança e construtoras de pontes. Avancemos com coragem, esperança e profecia, pois, o tempo assim exige.

Jesus Salvador, nesta Festa Jubilar, contemplamos o passado, com sentimento de GRATIDÃO pelos muitos caminhos andados, muitas alegrias vivenciadas, muitas sementes lançadas e muitos frutos colhidos. Na vivência do momento presente, toma-nos o ardor da PAIXÃO que nos leva ao compromisso com a causa do Evangelho como discípulas guardiãs da vida. Ao vislumbrar o futuro, abraçamo-lo com ESPERANÇA porque sabemos em quem depositamos a nossa confiança. A vós confiamos o amanhã da Missão Apostólica Salvatoriana com a esperança que brota da confiança na Divina Providência.

Salvador do mundo, só tu és o Caminho, dá-nos a coragem e a fidelidade para sermos cada vez mais vida consagrada em saídas. Aqui estamos, porque acreditamos que somos missão na tua missão.

O Papa Francisco nos encoraja dizendo: Irmãs Salvatorianas, "Tenham coragem. Não tenham medo de sonhar coisas grandes".

Envia-nos Senhor, para o futuro salvatoriano que começa hoje.

Senhor, te pedimos, reaviva em nossos corações a chama do ardor apostólico missionário pela intercessão da Imaculada Conceição e sob o olhar dos padroeiros da nossa Congregação. Enviai, Senhor operárias para a vossa messe, pois a messe é grande e as operárias são poucas. Amém!



**Autoria: Ir. Lisete Buganti, SDS**



## O QUE NOS MOVE?

### Mostra do Conhecimento 2021 - Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima

São tempos de ressignificar! Nada mais será como antes! Tudo terá que ter um novo olhar, uma nova forma de fazer. Mas como? Como abandonarmos tudo que conhecíamos como certo em uma Mostra do Conhecimento? Queríamos que a mostra dos trabalhos fosse realizada de uma forma totalmente diferente das demais, que fosse elaborada pensando nos recursos que seriam utilizados e que nossa Casa Comum fosse respeitada, evitando desperdícios de materiais. Ainda é preciso mantermos o distanciamento, pois o momento atual inspira cuidados. Mas, então, como transcendemos os muros do Colégio e fazer chegar à comunidade escolar, o nosso fazer pedagógico?

Para nos ajudar a pensar, formamos uma equipe com educadores dos quatro segmentos e juntos começamos a desenhar esse novo formato. Uma coisa era certa: Queríamos que a Mostra envolvesse ações de cuidado com a vida e o próximo. Queríamos que nossos estudantes pudessem perceber que o mundo lá fora precisa deles e que juntos podemos ser muito mais fortes e solidários. Chegamos à seguinte conclusão "As coisas mais incríveis ainda são as mais humanas. O que nos move? Como disse Papa Francisco "É necessário que as três linguagens entrem em jogo: **a linguagem da mente, a linguagem do coração e a linguagem da mão**, para que assim

se pense em harmonia com o que se sente, se faz; se sinta em harmonia com o que se pensa e se faz; se faça em harmonia com o que se sente e se pensa. Uma harmonia geral, não extraída da totalidade".

Criamos assim, um viés reflexivo, mas ao mesmo tempo com ações práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes e educadores. A principal ideia foi trabalharmos os três pilares que energizam essa ação de movimento, de agilidade, de evolução, de olhar para o outro. São eles: **MENTE, CORAÇÃO E MÃOS**. Quando vivemos uma ação concreta, conseguimos dialogar, encontrar pontos de unidade e assim, transformar ações a favor da vida, conforme a Campanha da Fraternidade de 2021, com o tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor". E, as palavras do fundador da família Salvatoriana, o Bem Aventurado Francisco Jordan, inspira-nos dizendo: "Contempla tudo à luz da fé. Todo o teu pensar, falar e agir sejam motivados neste sentido". Dessa forma, nossa Mostra do Conhecimento contemplou projetos solidários e frutuosos em favor da vida digna e fraterna para todos.

Cada segmento se organizou a partir desta temática e os resultados foram inspiradores como: a produção de bolachinhas pela Educação Infantil, que fizeram parte das marmitas preparadas pelos voluntários do Projeto Mãos Solidárias da Pastoral Juvenil

Salvatoriana de nosso Colégio; a confecção de brinquedos pelo Ensino Fundamental I, que foram doados para casas de acolhimento; a realização de parcerias com pastorais como da Aids, do Migrante e do Idoso envolvendo várias atitudes solidárias conduzidas pelo Ensino Fundamental II; e ações desenvolvidas pelo Ensino Médio envolvendo a confecção de almofadinhas (Naninhas do Bem) para uma creche comunitária; a criação de podcasts com conteúdo sobre saúde mental e emocional; a arrecadação de brinquedos e materiais escolares; além de reunir os estudantes para limpeza do mar na praia de Canasvieiras. Toda comunidade escolar e familiares foram envolvidos realizando doações de ingredientes, tecidos, tempo, arrecadações e engajamento nas propostas.

As reflexões realizadas e o protagonismo dos estudantes em cada proposta estão reunidas no site da Mostra do Conhecimento 2021, no qual é possível assistir a como cada turma se envolveu e deu seu depoimento a respeito do seu aprendizado. Porém, temos certeza que a marca deixada no coração de cada um é impossível de ser vista, pois cada semente plantada continuará florescendo e dando frutos por muito mais tempo.

**Marina Scarpa Seara Ludvig**  
Coordenadora Pedagógica  
Educação Infantil e Contraturno



# SEGURANÇA DO PACIENTE

Segurança do paciente é um termo bem conhecido entre os profissionais da área saúde, pois se trata de um conjunto de ações voltadas à proteção do paciente contra riscos, os chamados “eventos adversos”, são incidentes que podem resultar em danos à saúde do paciente, danos evitáveis que ocorrem durante a atenção prestada nos serviços de saúde e tem sido sistematicamente desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ações para evitar esses danos, tendo como missão proteger a saúde da população e intervir nos riscos advindos do uso de produtos e serviços oferecidos pela assistência à saúde.

No Brasil, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) através da Portaria GM nº 529, de 1 de abril de 2013, tendo o objetivo de auxiliar as instituições de saúde na qualificação do cuidado prestado na conscientização dos profissionais e também envolvendo familiares e pacientes em questões de segurança. Entre as regulamentações criadas pela Anvisa no tema, merece destaque a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36, de 25 de julho de 2013, que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde.

O Hospital Salvadoriano Divino Salvador (HSDS) preocupado com a qualidade da assistência que é prestada aos pacientes tem realizado grandes esforços para garantir um atendimento seguro e de qualidade, para isso busca através de estudos e de reuniões de equipe, estratégias para conscientizar os profissionais sobre a importância de um cuidado diferenciado evitando que eventos adversos aconteçam, sabendo que cuidando da segurança do paciente terá um futuro melhor na assistência à saúde através do engajamento de todos os profissionais.

Para auxiliar as equipes de assistência à saúde foram elaborados instrumentos baseados em evidências científicas e que podem contribuir para tornar o processo do cuidado mais seguro, através da utilização de fluxos, procedimentos, rotinas e indicadores. Esses instrumentos visam atender protocolos básicos de segurança, chamados de metas internacionais que abordam os seguintes temas:

**Identificação correta do paciente,** tem a finalidade de garantir a correta identificação do paciente, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes. O processo de identificação do paciente deve assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina.

**Segurança na administração, prescrição e uso de medicamentos,** promover a prática segura no uso de medicamentos, evitando erros de comunicação, prescrição, dispensação e administração dos medicamentos.

**Assegurar a cirurgia segura,** são medidas adotadas para prevenir falhas que podem acontecer antes, durante e após o procedimento anestésico-cirúrgico. São feitas para assegurar o paciente, local, lateralidade (lado a ser operado) e procedimento corretos.

**Higienização das mãos,** instituir e promover a higiene das mãos com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes.

**Reduzir o risco de quedas,** implantar medidas para avaliar o risco de o paciente sofrer quedas, assegurar ao paciente um cuidado multiprofissional em um ambiente seguro e conscientizar paciente, familiares e profissionais quanto ao risco de quedas.

Reduzir o risco de úlcera (lesão) por pressão, instituir protocolos, visando a redução dos riscos em desenvolver lesões através de medidas de prevenção, avaliação cuidadosa da pele pelo menos uma vez por dia, priorizando as regiões de proeminências ósseas (joelhos, cotovelos e calcanhares), uso de colchão especial e de coxins, uso de apoio (travesseiros, coxins ou espumas) na altura da panturrilha, a fim de erguer os pés e proteger os calcanhares, hidratação da pele do paciente com hidratantes, manutenção da higiene corporal e de uma nutrição adequada para favorecer a cicatrização dos tecidos.

O HSDS possui um sistema de notificações de eventos adversos estabelecido, e através destas notificações age por meio de ações educativas aprimorando e revisando os protocolos estabelecidos, através do Núcleo de Segurança do Paciente, com

o envolvimento da direção, de profissionais da assistência (equipe multidisciplinar), do ambiente e da administração. Tendo como objetivo proporcionar aos pacientes e familiares um atendimento seguro e de qualidade, seguindo a missão de cuidar de vidas por meio de serviços de excelência em saúde.

Para auxiliar nesse processo de segurança do paciente o hospital deu mais um passo em busca da minimização dos erros e eventos adversos, procurando aprimorar a identificação do paciente e também a identificação de risco, sendo assim, os pacientes recebem a pulseira de identificação com (nome, nome da mãe, idade e data de nascimento) no momento da internação, essa pulseira possui um QR code, possibilitando assim futuros projetos de identificação e segurança do paciente, de material lavável e resistente e com dados impressos de fácil leitura a pulseira auxilia os profissionais de identificação correta do paciente e assim possibilitando mais segurança no momento da prestação de assistência.

Uma nova rotina de identificação de riscos também foi aprimorada no hospital, os pacientes são avaliados pelo enfermeiro e neste momento o mesmo recebe uma pulseira de identificação de riscos, sendo pulseira amarela para “RISCO DE QUEDA”, pulseira vermelha para “RISCO DE ALERGIA”, pulseira verde para “RISCO DE EVASÃO” e pulseira laranja para “RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO”, assim se torna possível que todos os profissionais que atendem o paciente tenham o conhecimento imediato dos riscos que o mesmo apresenta, essa rotina é mais uma ferramenta para aprimorar a segurança dos pacientes e assim tornando a assistência em saúde segura e de qualidade.

O Núcleo de Segurança do Paciente do hospital possui uma equipe de profissionais que atuam diariamente em busca ativa e promovendo ações de melhorias nos processos visando um atendimento humanizado, seguro e de qualidade para todos os pacientes atendidos em nossa instituição.

**Daivana Letícia Kunz**

Enfermeira coordenadora de comissões



# A ESPIRITUALIDADE PODE AJUDAR A LIDAR COM O ESTRESSE E O SOFRIMENTO DA COVID-19

Tempos de crise são tempos de sofrimento e dor, mas também de transformação e conversão. Em um pensamento para além do debate atual sobre as necessárias medidas de combate à Covid-19, gostaria de compartilhar minhas reflexões sobre duas consequências da pandemia que podem ser oportunidades para nosso crescimento.

Primeiramente, ela nos lembra nossa fragilidade. O rastro de morte, de medo e de paralisação social que esse pequeno ser acelular nos impõe é um duro golpe contra a ditadura do narcisismo humano.

Diante de uma ameaça invisível e traiçoeira, que pode levar de nossa presença tantos entes queridos, fica na boca o amargo sabor da impotência. Percebemo-nos como verdadeiramente somos: finitos e pequenos.

Nessa perspectiva, abrem-se caminhos de espiritualidade que devem nos conduzir para fora de nós, para a transcendência e o encontro com Deus. Desse encontro brota a esperança que nos conduz para além da materialidade e nos dirige rumo ao infinito. Ao abraçar o divino, o homem tem a oportunidade de alimentar-se de uma vida que não cessa, que pulsa

e encoraja. Mas onde podemos encontrar essa fonte do Bem supremo, quando tudo escurece e esfria ao nosso redor?

É justamente na caridade para com aquele que sofre que podemos ter esse encontro, pois na prática do amor desvela-se a verdadeira essência do sagrado. Como não ver nos exemplos de Irmã Dulce e de Tereza de Calcutá o brilho da santidade que emana do cuidado ao necessitado, ao doente, àquele que ninguém quer. São muitos os que hoje fazem isso nos hospitais assolados pelo coronavírus no mundo todo.

O confronto com o sofrimento nos convida, também, a um itinerário interior em busca de iluminação, através de oração e meditação, formas de diálogo com o Divino. Buda começou seu caminho espiritual a partir do contato com a fragilidade humana após abandonar o fausto palácio em que fora criado. Trata-se de um convite universal.

Em segundo lugar, para além de nossa fragilidade, a pandemia que vivemos nos recorda nossa dependência. Somos seres mutuamente dependentes. Ninguém pode cuidar-se sozinho em uma UTI, sempre se depende de outros, de muitos, de todos. Somos

seres criados para a solidariedade, para a conexão e para o afeto. Aproveitemos esses tempos para uma experiência de conectividade mais profunda com aquilo e com aqueles que realmente importam.

Alguns dizem que o mundo não será o mesmo depois da Covid-19, espero que estejam certos. Espero que a saudade dos abraços nos torne mais afetuosos, que a saudade dos templos fortaleça nossa fé, que a saudade de nossos avós nos faça amá-los e visitá-los mais e que a visão de nossa pequenez nos permita olhar mais para o alto.

**Dr. Felipe Moraes**

Oncologista

Fonte: <https://saude.abril.com.br>